

## **Fontes de informação na internet: análise de sites sobre hipertensão revocados pelo Google**

**Alan Antunes Gomes<sup>1</sup>**

*A internet possibilita os indivíduos a procurarem e produzirem diversas informações. O culto à vida saudável é refletido na internet com diversos portais, sites e blogs sobre o assunto. O paciente, atualmente, adota uma postura mais questionadora frente às recomendações médicas, pesquisando informações na internet sobre a doença, diagnóstico e tratamento. A hipertensão aflige grande parte da população brasileira, refletindo em inúmeros sites revocados pelo Google. Entretanto estas informações postadas na internet são confiáveis? A pesquisa então se propõe a analisar cinco fontes de informação que foram revocadas primeiramente pelo Google se apresentam requisitos básicos de qualidade da informação.*

***Palavras-chave:** Internet; Hipertensão; Google; Qualidade da informação na internet.*

## **Sources of information on the Internet: analysis of sites on hypertension revoked by Google.**

*The Internet allows individuals to seek and produce a variety of information. The cult of healthy life is reflected on the internet with various portals, websites and blogs on the subject. The patient now adopts a more questioning attitude in the face of medical advice, searching for information on the Internet about the disease, diagnosis and treatment. Hypertension afflicts much of the population, reflecting on many sites revoked by Google. However this information posted on the internet are reliable? The research then propose to examine five sources of*

---

<sup>1</sup>Graduando em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Email: [alanantunes@gmail.com](mailto:alanantunes@gmail.com)

*information that were revoked by Google first present basic requirements of quality information.*

**Keywords:** *Internet; Hypertension; Google; Quality of information on the internet.*

## 1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias romperam o modelo existente de produção, busca, acesso e disseminação da informação. A internet e principalmente a web 2.0 possibilitaram a diversos usuários serem seus próprios produtores de informação.

A massiva propaganda de uma vida saudável, nos dias de hoje, traz uma ansiedade aos indivíduos para viverem com mais saúde, isto se reflete, nas diversas revistas sobre corpo, nutrição, etc. Na web, isto não é diferente, diversos portais, sites e blogs trazem conteúdo sobre vida saudável.

Pesquisas recentes têm demonstrado que as mulheres, mais que os homens, buscam informação sobre saúde na internet, pois assim procuram prevenir, evitar ou reduzir os custos de um tratamento de um dos membros da família, ajudando na gestão do orçamento familiar (GARBIN;PEREIRA NETO; GUILIAM, 2008, p. 580).

Autores<sup>2</sup> citam o *empowerment*, isto é, a autonomia do indivíduo, atualmente, na busca de informações médicas, sendo ativo na relação médico-paciente e não acatando todas as recomendações médicas sem um argumento efetivo. Este paciente *expert* busca informações sobre o diagnóstico, medicação, tratamento etc.

A hipertensão arterial é um mal que aflige grande parte da população brasileira<sup>3</sup>.

A hipertensão, também conhecida como pressão alta, é uma doença que se desenvolve sem um motivo específico, até mesmo por predisposição genética, e ataca os vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos e pode causar até a paralisação dos rins. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2012<sup>4</sup>).

---

<sup>2</sup>GARBIN, NETO, GUILIAM,( 2008) e ESPANHA (2007)

<sup>3</sup> O VIGITEL, sistema vinculado à Secretaria de Vigilância à Saúde, estimou em 22,7% da população brasileira.

<sup>4</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. Blog da Saúde. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

Para sua prevenção e controle, o indivíduo tem que ter diversos hábitos mais saudáveis, principalmente quanto à sua alimentação. Diversos sites e blogs trazem experiências e tratamentos individuais sobre a hipertensão.

Uma busca no *Google* ([www.google.com](http://www.google.com)) revela a existência de diversas páginas, escritas em português, contendo termos pesquisados: hipertensão, saúde, pressão alta.

TABELA 1

Busca no Google com as palavras-chave.

Busca no <i>Google</i>	
Termo	Revocação
Saúde <sup>5</sup>	412.000.000
Hipertensão <sup>6</sup>	5.710.000
Pressão alta <sup>7</sup>	2.050.000

Várias pessoas procuram na internet informações sobre saúde. Entretanto, as informações postadas na internet são confiáveis? Tem autoridade? Qual a fonte pesquisada?

Este trabalho objetiva, então, analisar algumas fontes de informação no meio digital sobre a hipertensão e se estas fontes de informação baseiam-se em critérios de confiabilidade e segurança da informação na internet. Para isso, trará os critérios de análise: das fontes de informação na internet; das fontes de informação médica na internet e apresentará 05 (cinco) fontes de informação digital sobre a hipertensão revocadas pelo motor de busca *Google*.

## 2. FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

A internet e principalmente a web 2.0 romperam com o paradigma existente na produção, busca, acesso e disseminação da informação. Diversas ferramentas auxiliam na colaboração e na disseminação da informação. A recuperação da informação tornou-se complexa, pois, a

---

<sup>5</sup><<http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&q=sa%C3%BAde&btnG=Pesquisar&meta>>. Acesso em 30 abr. 2012.

<sup>6</sup><<http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&q=sa%C3%BAde&btnG=Pesquisar&meta>> Acesso em 30 abr. 2012.

<sup>7</sup><<http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&q=sa%C3%BAde&btnG=Pesquisar&meta>> Acesso em 30 abr. 2012.

precisão é baixa enquanto a revocação é alta, gerando um dispendioso gasto de tempo para recuperar a informação. Para Tomaél:

As fontes de informação na Internet requerem tratamento e uso diferenciados, o que exige um estudo dos tipos de fontes, de como são trabalhadas e como são designadas na rede, pois ainda existem poucas pesquisas que têm como objeto de análise esta abordagem.(TOMAÉL, 2000).

Por isso, as fontes de informação da internet - que não sejam científicas ou, somente reprodução do impresso - requerem uma acuidade por parte do profissional da informação, ou do usuário ao recuperá-la, pois surgem de formas múltiplas e não lineares. O site pesquisado hoje, amanhã poderá não mais existir.

Então, é importante, analisar parâmetros de sites e blogs visitados para garantir a qualidade da informação.

A qualidade de uma fonte de informação relaciona-se intrinsecamente com seus objetivos, que dizer, a fonte deve proporcionar ou oferecer o que se propõe. Pela ótica do usuário da informação, a qualidade de uma fonte é sempre avaliada a partir de suas necessidades de informação(TOMAÉL, 2008, p. 6-7).

Tomaél (2008) refere-se aos critérios para a definição de fontes de informação na internet utilizando-se de indicadores, tais como: a) arquitetura da informação: refere-se à acessibilidade, usabilidade e navegabilidade, dentre outros fatores da fonte pesquisada; b) aspectos intrínsecos: precisão, clareza, consistência, atualização, integridade e alcance do conteúdo da informação; c) credibilidade: relaciona-se com a utilidade da informação para o usuário.

Sales e Toutain (2005) indicam como critérios para avaliações de fontes de informação na internet: a) conteúdo e avaliação -sobre a estrutura, recursos e navegabilidade do site; b) fonte – quem produziu a fonte e se é listada a qualificação do produtor; c) fluxo de informação – sobre a atualização e revisão das informações; d) estrutura – sobre a interface gráfica do site e e) outros – sobre interatividade, sistemas de busca e outras ferramentas que auxiliares.

Como analisado pelas autoras, as fontes de informação na internet devem ser confiáveis, garantindo a veracidade da informação e, sobretudo, serem acessíveis ao usuário.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.1, mar.2012.

### **3. FONTES DE INFORMAÇÃO NA ÁREA MÉDICA**

Na área médica, algumas agências já indicaram certos parâmetros a serem seguidos para uma qualidade da informação na web.

A agência norte-americana Agency for Health Care Policy and Research, do Health Information Technology Institute (Hiti), citada por Sales e Toutain (2005) e Lopes (2004) apresenta os seguintes indicadores: a) fonte de informação médica para estabelecer a credibilidade; b) visualização da logomarca e do nome da instituição ou do responsável pela informação; c) precisão e acurácia; d) hierarquia de evidências; e) linguagem acessível.

Segundo Sales e Toutain (2005) o Health On the Net(HON) Foundation, da Suíça, elenca os seguintes princípios: autoridade, complementariedade, confidencialidade, atribuições, justificativas, transparência na propriedade, transparência do patrocínio e honestidade da publicação e da política editorial.

No Brasil, o Conselho Federal de medicina, aborda o assunto na Resolução CFM Nº 1.974/2011, que estabelece critérios norteadores para propaganda. Destaca-se para a internet a proibição do nome do médico em matérias de site sem o rigor científico e a proibição de se oferecer consultoria à distância a pacientes. A divulgação de notícias na internet deve-se pautar na ética. A pesquisa procurou também na Associação Médica Brasileira, normas relativas ao uso da internet, entretanto com pouco êxito. Percebe-se que, no Brasil, ainda não há um controle efetivo das agências quanto às informações da área médica na internet.

### **4. ANÁLISE DE FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE HIPERTENSÃO**

Analisaremos a seguir alguns sites e blogs que se destinam à informação sobre a hipertensão.

#### **4.1 Metodologia**

A metodologia utilizada foi verificar se a fonte de informação possui critérios de qualidade da informação, especificados, anteriormente, por Tomaél e Sales; Toutain, quanto à: estrutura do site, conteúdo da informação, fluxo da informação e a fonte produtora e a transparência editorial do site (analisando se ele possui publicidade de medicamentos e empresas).

Como o trabalho não realizou uma análise quantitativa, foram analisados, então, os cinco primeiros resultados obtidos no motor de busca Google (<http://www.google.com.br/webhp?hl=pt-BR&tab=ww>) em páginas escritas em português e eliminando os resultados do *YouTube* e *Wikipédia*.

Os primeiros resultados apresentados pelo Google, geralmente, são motivados pela quantidade de vezes que o termo de busca aparece no site revocado e a quantidade de acessos que o site teve. Resultados, então, podem ser manipulados, para terem melhor revocações pelo *Google*<sup>8</sup>. Entretanto, é isso que se quer analisar: o tipo de fonte de informação que o usuário lê. Uma vez que os primeiros resultados são, geralmente, os que os usuários clicam para obterem informações de sua busca.

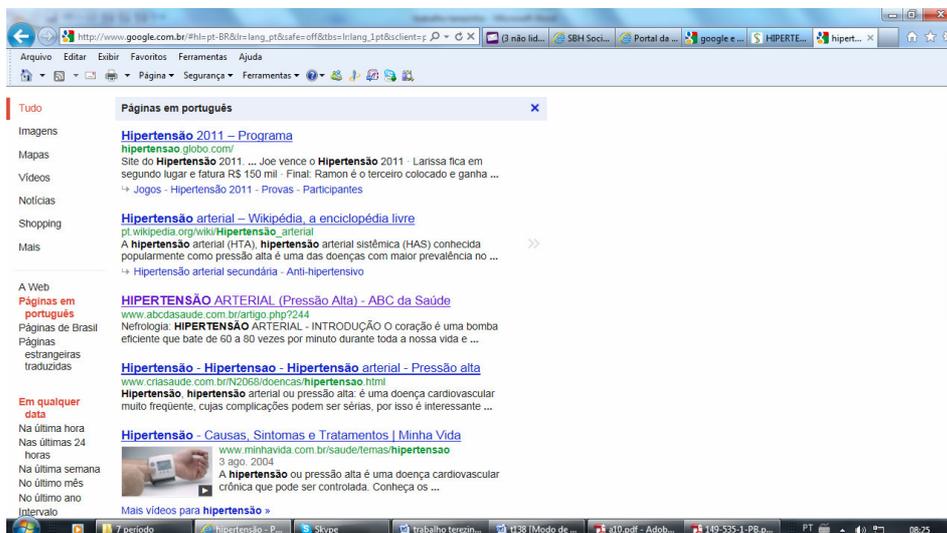


FIGURA 1- Resultado de buscado Google.

## 4.2 Descrição das fontes

### a) ABC da Saúde

Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

<sup>8</sup> MESQUITA (2010)

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.1, mar.2012.

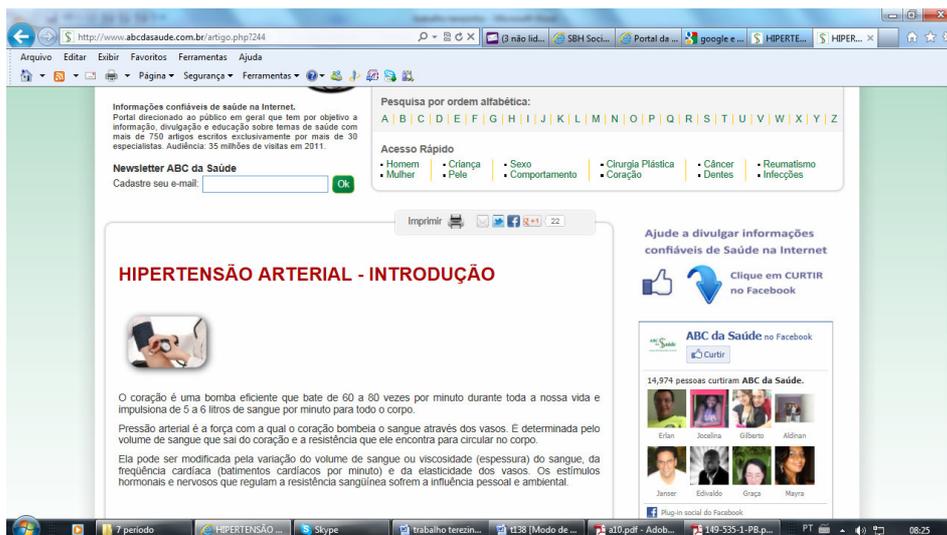


FIGURA 2 – Página do site ABC da Saúde.

O site pertence à sociedade civil ABC da Saúde Informações Médicas Ltda. Segundo o editor, seguem o código de conduta da Health On the Net Foundation. Possui uma política de publicidade. Possui uma boa navegabilidade, a estrutura do site é limpa e possui hiperlinks para direcionamento a outras informações.

Quanto ao conteúdo, a informação aparece de forma clara, precisa e com hiperlinks para assuntos relacionados. O artigo foi publicado em 2001 e atualizado em 2010. No final dos textos, deixa clara a necessidade do acompanhamento médico.

O produtor da informação é médico especialista em medicina interna e nefrologia.

#### b) CriaSaúde

Disponível em: <<http://www.criasaude.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.



FIGURA 3 – Site CriaSaúde.

Navegabilidade um pouco comprometida pelo excesso de propagandas. Destaca-se a interatividade, através do fórum de conversa com “farmacêutico”. A localização sobre os editores do site aparece no final da página em hiperlink. As informações veiculadas são retiradas de periódicos médicos e agências de comunicação. Os responsáveis pelo site são em sua maioria farmacêuticos.

Quanto ao conteúdo, a informação aparece de forma clara, precisa e com hiperlinks para assuntos relacionados. O artigo encontra-se revisado em 29/02/2012.

Não possui a fonte, ou o produtor da informação.

### c) Minha Vida

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

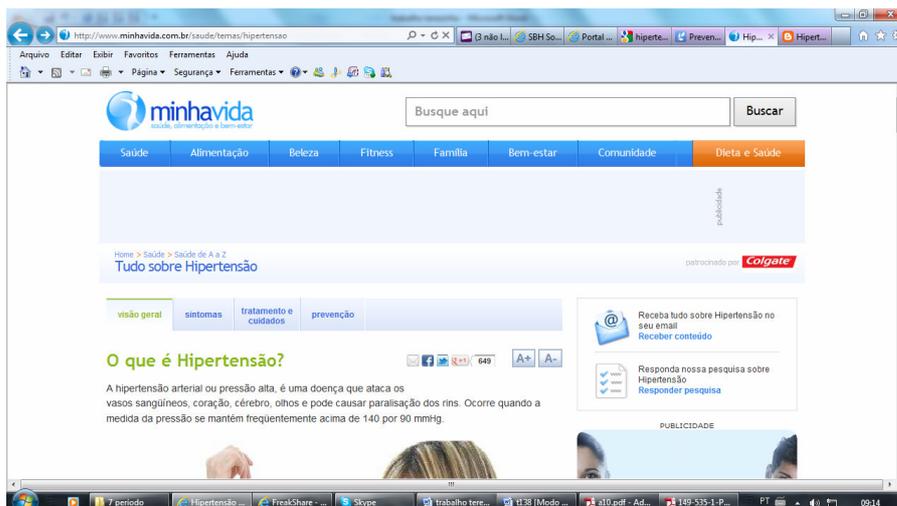


FIGURA 4 – Página do site Minha Vida.

Navegabilidade fácil, o site apresenta abas para uma melhor navegação sobre os conceitos. Possui ainda vídeos sobre o assunto. A interatividade se dá através das ferramentas de redes sociais: *facebook* e *twitter*.

Segundo o próprio site, o Minha Vida é o maior portal de saúde e bem-estar do Brasil. O portal é uma empresa privada custeada pelas vendas do produto Dieta e Saúde.

Quanto ao conteúdo, a informação aparece de forma clara, precisa e com hiperlinks para assuntos relacionados. Não é informado se está atualizado o conteúdo.

A fonte da informação em que o artigo se baseia é o Ministério da Saúde.

#### **d) Hipertensão-info**

Disponível em: <<http://hipertensao-info.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

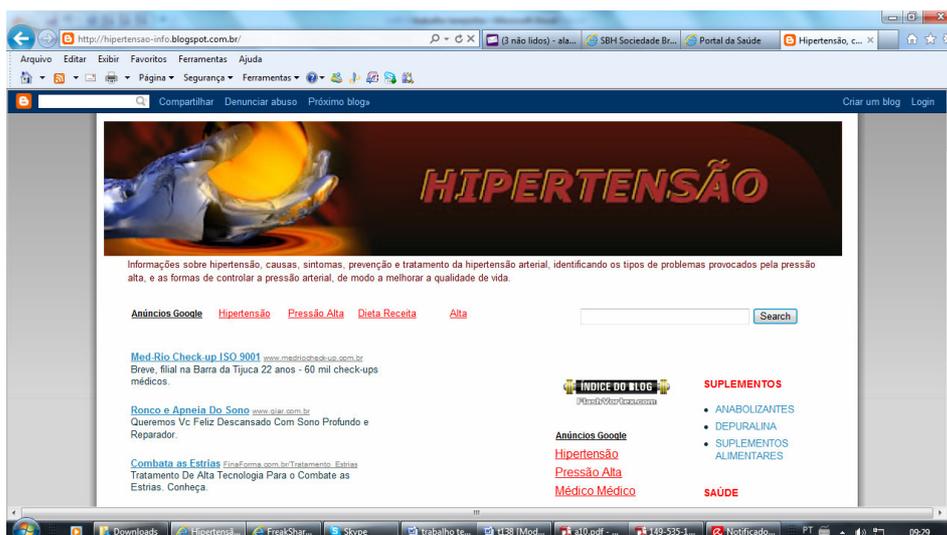


FIGURA 5 – Página do blog Hipertensão-info.

Blog destinado à informação sobre hipertensão. Deixa claro que é um blog educativo e que as informações postadas não devem ser utilizadas como forma de automedicação.

O blog apresenta uma navegabilidade confusa diante de vários links para outros blogs e propagandas. Não são permitidos comentários dos usuários.

Não está atualizado, não possui o nome do editor do blog, nem das fontes de informação postadas.

### e) Sociedade Brasileira de Hipertensão

Disponível em: <<http://www.sbh.org.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.



FIGURA 6 – Página do site da Sociedade Brasileira de Hipertensão.

A Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) visa difundir o tema para profissionais da saúde e população em geral. A navegabilidade é fácil.

Quanto ao conteúdo, a informação aparece de forma clara, precisa. Possui uma seção multimídia, com vídeos. Não apresenta atualizações nem a fonte das informações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do artigo foi analisar se as fontes de informação, não científicas, na internet, atendiam a critérios para garantir a qualidade da informação.

Com a facilidade de produção e busca de informações na internet, o usuário poderá exercer competências informacionais na solução de suas necessidades informacionais.

Pelo que foi analisado, os sites atenderam de maneira satisfatória os critérios. Destaque para o site ABC da Saúde que contém diversos procedimentos para a publicação de informações.

O blog apresentou-se com informações de origem duvidosa, além de não trazer nenhuma informação sobre o produtor do blog.

Percebe-se assim que os motores de busca trazem a informação, entretanto trazem muito lixo (vide que trouxe hipertensão, como programa de televisão), além de desenvolvedores de sites e blogs utilizarem de subterfúgios para uma melhor revocação pelo motor. A confiabilidade e a garantia da informação deve ser uma prioridade para o profissional da informação ao recuperar estas informações ou para o auxílio do usuário. Por serem informações médicas, é sempre grave a automedicação pelo usuário e a sua plena confiança nas informações postadas nos ambientes virtuais.

## **REFERÊNCIAS**

ESPANHA, Rita. A saúde na sociedade de informação. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 5, 2007, Braga, Portugal. **Anais...** Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2007.  
Disponível em:

<[www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/download/184/180](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/download/184/180)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

GARBIN, Helena Beatriz da Rocha; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; PEREIRA NETO, André Faria. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 22, p. 347-363, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312012000100019&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312012000100019&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

LOPES, Ilza Leite. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na web. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a10.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

MESQUITA, Marco Aurélio Alencar. Web semântica e recuperação da informação na internet: o que esperar do futuro?. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33. 2000, João Pessoa –PB. **Anais...** João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/149>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

SALES, Ana Lúcia Campos; TOUTAIN, Lúcia Brandão. Aspectos que norteiam a avaliação da qualidade da informação em saúde na era da sociedade digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador-BA. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/AnaLidiaSales.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AnaLidiaSales.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. 184 p. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=cHYqBF3G3lkC&printsec=frontcover&hl=pt-R&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=cHYqBF3G3lkC&printsec=frontcover&hl=pt-R&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Fontes de informação na internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12, 2000, Florianópolis-SC. Disponível em: <[www.snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc](http://www.snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc)>. Acesso em: 30 abr. 2012.